

FATORES DE AMEAÇA ÀS POPULAÇÕES NATURAIS DE *ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS* NO RIO GRANDE DO SUL: INFLUÊNCIA DA MATRIZ NA GESTÃO E MANEJO DA ESPÉCIE

Thais Michel^{1,2}, Fernanda Roos², Jonas Gonçalves³, Gerson Buss², Adriana Leonel², Luiza Vargas^{1,3}, Fernanda Teixeira², Rafael Rossato Suertegaray², Juliane Hallal Cabral² e Márcia Maria de Assis Jardim¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ³Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; thaismichel@yahoo.com.br; marcia.jardim@fzb.rs.gov.br.

A maior ameaça à diversidade biológica é a perda de hábitat, sendo o processo de fragmentação responsável pelo isolamento de populações e pela maior exposição destas às alterações antrópicas da paisagem do entorno. Esse panorama representa a situação das populações de bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans* Cabrera, 1940) na região metropolitana de Porto Alegre, onde as populações ocorrem em manchas de hábitat inseridas em uma matriz com diferentes graus de urbanização. Na região, encontram-se duas Unidades de Conservação consideradas como importantes refúgios para as populações locais de bugio-ruivo: o Parque Estadual de Itapuã e a Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger. A fragmentação gerada pela urbanização e a falta da continuidade florestal no entorno das UCs, obriga os animais a utilizarem formas alternativas de deslocamento, expondo-os a maiores riscos. Considerando que o movimento do animal entre manchas de hábitat depende da permeabilidade da matriz, o objetivo deste projeto foi identificar as principais ameaças sofridas pela espécie na região e suas relações com as características da matriz onde ocorreu o conflito. Os dados estão sendo obtidos através dos registros encontrados nos principais gestores de fauna da região metropolitana de Porto Alegre, sendo considerados somente os casos que possuem informações sobre o motivo do conflito e as coordenadas geográficas do local. Os registros estão sendo plotados em mapas e imagens satélites da região. Dos 45 casos analisados, 87% corresponderam a conflitos ocorridos nos municípios de Porto Alegre e Viamão, destacando-se, o bairro Lami (43%) e o distrito de Itapuã (35%), respectivamente. O maior número de registros (33%) foi de eletrocussões localizados próximo às áreas em processo de urbanização. Casos de atropelamentos, ataque por cães e animais encontrados debilitados foram mais frequentes (71%) em áreas localizadas em uma matriz rural. Com isso, percebe-se que há uma relação direta entre o motivo de conflito e as características do entorno das manchas de hábitat em que vivem os animais. A identificação das áreas mais críticas com relação ao tipo de ameaça às populações de bugios permite orientar medidas preventivas, tornando essas áreas mais adequadas para dispersão de indivíduos, reduzindo seus riscos e auxiliando programas de conservação dessa espécie em seus habitats naturais.

(Apoio: PIBIC/CNPq/MCN-FZBRS)